

CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 220/2012

ENGENHEIROS DESENVOLVIMENTISTAS

O Clube de Engenharia, mesmo congregando engenheiros quase que só do Rio de Janeiro, é a mais antiga, tradicional, e, diria eu, mais representativa entidade brasileira de engenheiros, pela rica história de participação na vida política do País, sempre no sentido da defesa da democracia, e pelas coerentes posições de defesa da engenharia nacional que sempre ostentou ao longo dos seus 130 anos.

Pois observo agora, com grande regozijo, que o nosso Clube mais uma vez manifesta, com expressão e clareza, essa representação autêntica do pensamento dos engenheiros brasileiros, na defesa deste novo desenvolvimentismo que se vai consolidando, calcado na ampliação e massificação do mercado interno, através da distribuição mais equitativa da riqueza, e no fomento da nossa produção industrial, científica e tecnológica, realizada pela ação conjunta do Estado, da Universidade e na empresa genuinamente nacional.

O “Manifesto em defesa da engenharia e da empresa brasileira de capital nacional”, lançado ao fim do ano passado, e o Seminário sobre “O papel das empresas genuinamente nacionais na engenharia, na inovação e na tecnologia”, realizado nesta última semana, constituem dois marcos eminentes desta manifestação de defesa do Novo Desenvolvimento Brasileiro, que o Clube de Engenharia vem promovendo consistentemente nos últimos anos. São dois marcos dentro de um conjunto importante de outras iniciativas, de estudos, de debates, de conferências e de pronunciamentos que convergem para esta posição política.

O seminário mostrou as muitas faces do avanço que se está realizando agora no Brasil na produção tecnológica verdadeiramente nacional. Relevante dentro desse conjunto é todo o imenso e exitoso trabalho da Petrobrás e da COPPE na conquista da tecnologia de extração de petróleo em águas profundas, que tem destacado o Brasil nas publicações científicas mais acatadas do mundo. De toda a vasta riqueza das jazidas de petróleo detectadas pela Petrobrás no Pré-sal, a avaliação dos engenheiros é de que o maior legado dessa exploração nas próximas décadas será, certamente, o avanço científico-tecnológico do País e o parque industrial dos fornecedores brasileiros da Petrobrás que está sendo montado. Bem mais valioso e importante mesmo do que as enormes receitas da exploração, os royalties pagos e os fundos sociais abastecidos com elas.

E o Rio de Janeiro será o grande beneficiado, pela concentração não tanto dos royalties mas principalmente desta indústria implantada a montante e a juzante da produção petrolífera, assim como dos enormes e criativos centros científico-tecnológicos que já funcionam na Ilha do Fundão e que se multiplicarão nos próximos anos. Será o maior polo de desenvolvimento tecnológico da América do Sul, na vanguarda de uma nova expansão industrial nas próximas décadas.

O esforço de investimento em infraestrutura é condição necessária desta nova etapa, e o planejamento da nossa economia, que ressurgiu após a década perdida do neoliberalismo, indica as prioridades para o desenvolvimento dos respectivos projetos pela engenharia nacional, que também ressurgiu depois do destroçamento neoliberal.

Roberto Saturnino Braga

Contatos: saturnino.braga@uol.com.br
www.saturninobraga.com.br

CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 220/2012

Uma das maiores realizações desta engenharia foi o projeto da gigantesca usina de Belo Monte, que aperfeiçoou todo um saber tecnológico que o Brasil já possuía no setor, introduzindo o vetor preservacionista, que exigiu uma nova concepção do aproveitamento hidrelétrico, que abandonou o desenho inicial com um grande reservatório para adotar uma solução de usina a fio d'água, possivelmente a maior do mundo.

Há um saber político também muito importante desenvolvido e adquirido em Belo Monte, com uma discussão e negociação que se processou com as entidades ambientalistas e as populações vizinhas, inclusive as indígenas, marcando com o sinal claramente democrático uma decisão de governo de dimensão que também não deve ter precedente no mundo.

A engenharia brasileira vai confirmando sua tradição de competência e qualidade, mas é fundamental, para a continuidade de todo este processo do novo desenvolvimento, que se mantenham as condições políticas que propiciaram sua deflagração a partir da virada ocorrida em 2002. Os interesses contrários, que exploraram o modelo de dependência ao longo de nossa História, possuem hegemonia absoluta em toda a grande mídia, e usam todos os meios para desmoralizar a sustentação política do novo modelo, afim de obter, por exemplo, a ambicionada entrada no negócio de exploração do pré-sal, abrindo o monopólio de Petrobrás que é a garantia do maior legado: o nosso desenvolvimento industrial e tecnológico.

A consciência política amadurecida dos engenheiros desenvolvimentistas está atenta.

Roberto Saturnino Braga

Contatos: saturnino.braga@uol.com.br
www.saturninobraga.com.br